

ALTURA DE INSTALAÇÃO DE BEBEDOUROS EM CRECHE

Pâmela Valença Ouriques, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Itaqui

Eduardo do Amaral da Costa, discente de Agronomia, Universidade Federal do
Pampa, Campus Itaqui

Miguel Oliveira Marques, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Itaqui

Maria Lorenza Perini Lago, discente de Agronomia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Itaqui

Alexandre da Costa Brandão, discente de Agronomia, Universidade Federal do
Pampa, Campus Itaqui

Bruno Neutzling Fraga, Docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- pamelaouriques.aluno@unipampa.edu.br

A água é elementar na termorregulação, equilíbrio homeostático, excreção, dessedentação e constitui o tecido muscular dos animais. Essa deve estar disponível tanto em quantidade quanto em qualidade, principalmente na fase de creche onde os leitões apresentam crescimento acelerado por deposição proteica. Em granjas suínícolas de produção intensiva, os bebedouros são os equipamentos responsáveis pelo fornecimento de água, porém nem sempre recebem a atenção adequada. Um dos parâmetros possíveis para avaliação é quanto à altura de instalação dos bebedouros. O objetivo neste trabalho é avaliar empiricamente a altura de instalação dos bebedouros em galpões de creche. A coleta de dados ocorreu em galpões de creche que integram uma granja comercial suínícola, de ciclo completo intensivo, situada (-29.180368, -56.531725) no município de Itaqui, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O período de coleta ocorreu entre os meses maio e junho. As atividades não envolveram animais ou quaisquer procedimentos em animais. Desta maneira, não houve atividade de pesquisa (experimento) com animais conforme as disposições preliminares da Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que estabelece os procedimentos para o uso científico de animais e, conseqüentemente, o referido estudo está isento da aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais. Os bebedouros foram avaliados quanto à altura por mensuração com trena de aço posicionada entre o piso da baia até o eixo central do bebedouro. Os dados foram tabulados em planilha eletrônica e foram realizadas análises descritivas básicas bem como a produção de gráficos para visualização e interpretação dos dados. O setor de creche possui sete galpões, total de oito salas e 550 baias. As baias estavam equipadas com um bebedouro cada e estes eram supridos por sistema de distribuição indireta com água proveniente de poço artesiano. Cada bebedouro é capaz de atender confortavelmente dez leitões que na fase de creche são separados de acordo com a idade e peso (Idade e Peso iniciais: ~21 dias e ~6 kg; Idade e Peso final: ~63 dias e ~25 kg) distribuídos de forma uniforme nas baias. Os modelos de bebedouros utilizados na suinocultura são variados e podem apresentar diferentes especificações de instalação. O bebedouro tipo *nipple* ou chupeta, com estrutura tanto em latão quanto em aço inoxidável,

estavam instalados em 477 baias (86,7%). O funcionamento desse bebedouro ocorre quando o leitão, através da sua língua ou focinho, pressiona a válvula central para liberar o fluxo de água adequado. Para tanto, um sistema de regulação de altura é indicado uma vez que os mesmos devem ser posicionados sempre 5 cm acima da altura do dorso dos leitões. Caso contrário, quando fixos na parede recomenda-se que devem estar com ângulo de 45° para alturas de 30 a 35 cm e 90° para alturas entre 25 a 30 cm. Na avaliação dos bebedouros a altura variou muito entre as baias e, como se não bastasse, os mesmos estão fixos na parede. Isto indica que não há possibilidade de ajustes conforme o crescimento dos leitões (peso e altura). Na sala 1, a altura dos bebedouros variou de 25 a 34 cm. Nas salas 6 ocorreu a maior variação de altura com 19 a 36 cm de altura. A desuniformidade das alturas aliada a impossibilidade de ajuste, favorece o desperdício e reduz a ingestão de água. Uma vez que, quando o bebedouro está muito alto, restringe o acesso e o consumo de água do animal, mas quando o bebedouro está muito baixo, o ângulo de inclinação da ponta não favorece a ingestão. Embora os modelos de bebedouros instalados, estejam de acordo com a fase, as alturas dos equipamentos não estão de acordo as recomendações para a fase creche. Isto provoca desperdícios e prejuízos por afetar diretamente os resultados da produção já que a única fonte de água é o bebedouro e os leitões estão em máxima expressão genética. A instalação dos bebedouros em galpões de creche, em uma granja suinícola de produção intensiva, diverge das recomendações.

Agradecimentos: Yargo Suinocultura.

Palavras-chave: Água; Leitão; *Nipple*; Suíno.